



**PROJETOS RESIDENCIAIS DE SEVERIANO PORTO NO
CENTRO DE MANAUS: DOCUMENTAÇÃO, MAPEAMENTO E
ANÁLISE.**

**PROYECTOS RESIDENCIAL DE SEVERIANO PORTO EN EL
CENTRO DE MANAUS: DOCUMENTACIÓN, MAPEAMIENTO Y
ANÁLISIS.**

**RESIDENTIAL PROJECTS OF SEVERIANO PORTO IN THE
CENTER OF MANAUS: DOCUMENTATION, MAPPING AND
ANALYSIS.**

Isabella De Bonis Silva Simões (1);

1. Pós-Graduação, Arquitetura, Educação e Sociedade, Escola da Cidade
Rua General Jardim, 65, Vila Buarque, São Paulo - SP
E-mail
belladebonis@yahoo.com.br

RESUMO



Severiano Mário Porto formou-se pela Faculdade Nacional de Arquitetura em 1954, no Rio de Janeiro, onde morou até 1965, quando mudou-se para Manaus. Com a grande demanda de trabalho, Severiano acabou permanecendo em Manaus por cerca de trinta e cinco anos, nos quais realizou mais de duzentos e oitenta projetos. Extremamente diversa em termos de programa e técnicas a arquitetura de Severiano ainda é pouco conhecida em sua totalidade, sendo lembrada apenas por seus projetos emblemáticos. Nesse contexto, pareceu pertinente um estudo que enfoca seus trabalhos cotidianos. Dentro das premissas colocadas acima, a obra residencial do arquiteto foi eleita como recorte de pesquisa por sua expressiva quantidade de exemplares, cerca de noventa projetos. Este artigo se propõe a discutir os projetos residenciais que estão localizados no centro da cidade de Manaus, abordando o tema a partir das documentações encontradas no NDP FAU-UFRJ, do mapeamento desses projetos na cidade e da análise de dois desses projetos: a Residência Felipe Abraham (1969) e a Fernando Monteiro (1970).

Palavras-chave: Severiano Porto; residências; Centro de Manaus; Análisis.

RESUMEN

Severiano Mário Porto se formó por la Facultad Nacional de Arquitectura en 1954, en Río de Janeiro, donde vivió hasta 1965, cuando se mudó a Manaus. Con la gran demanda de trabajo, Severiano acabó permaneciendo en Manaus por cerca de treinta y cinco años, en los cuales realizó más de doscientos ochenta proyectos. Extremadamente diversa en términos de programa y técnicas la arquitectura de Severiano todavía es poco conocida en su totalidad, siendo recordada apenas por sus diseños emblemáticos. En ese contexto, pareció pertinente un estudio que enfoca sus trabajos cotidianos. Dentro de las premisas colocadas arriba, la obra residencial del arquitecto fue elegida como recorte de investigación por su expresiva cantidad de ejemplares, cerca de noventa proyectos. Este artículo se propone discutir los proyectos residenciales que se ubican en el centro de la ciudad de Manaus, abordando el tema a partir de las documentaciones encontradas en el NDP FAU-UFRJ, del mapeamiento de esos proyectos en la ciudad y del análisis de dos de esos proyectos: la Residencia Felipe Abraham (1969) y la Fernando Monteiro (1970).

Palabras clave: Fonte Arial 10, separadas por ponto e virgula, três a cinco palavras.

ABSTRACT

Severiano Mário Porto graduated from the National Faculty of Architecture in 1954, in Rio de Janeiro, where he lived until 1965, when he moved to Manaus. With the great demand of work, Severiano ended up staying in Manaus for about thirty-five years, in which he realized more than two hundred and eighty projects. Extremely diverse in terms of program and techniques Severiano's architecture is still little known in its entirety, being remembered only for its emblematic designs. In this context, it seemed pertinent a study that focuses on his daily work. Within the premises set forth above, the architect's residential work was chosen as a research cut for his expressive number of copies, about ninety projects. This article proposes to discuss the residential projects that are located in the center of the city of Manaus, approaching the theme from the documentation found in the FAU-UFRJ NDP, the mapping of these projects in the city and the analysis of two of these projects: Residência Felipe Abraham (1969) and Fernando Monteiro (1970).

Keywords: Severiano Porto; Residences; Center of Manaus; Analyze.



Os arquitetos e sua obra

Severiano Porto (1930) é reconhecido pela crítica¹ como um arquiteto relevante dentro da produção nacional de arquitetura, tendo em vista seu papel vital na propagação da arquitetura moderna na Região Norte do país. Formado pela FNA – Faculdade Nacional de Arquitetura em 1954, sua produção encontrou posteriormente seu lugar na cidade de Manaus², onde o arquiteto viveu por cerca de trinta e cinco e produziu cerca de 280 projetos. Vasta, diversa e abrangente esta produção vem sendo estudada desde o final da década de 1990 por alguns pesquisadores³.

A migração de Severiano para Manaus aconteceu após alguns anos trabalhando no Rio de Janeiro, onde o arquiteto havia construído principalmente prédios habitacionais na Zona Sul da cidade. A motivação inicial para a mudança veio do convite feito pelo então governador do Amazonas, Arthur Reis, para fazer uma reforma no Palácio Rio Negro. O projeto acabou não sendo realizado, mas abriu portas para outras encomendas, como o Estádio Vivaldo Lima (1966) e a CAMTEL, Companhia Amazonense de Telecomunicações (1966). A demanda de trabalho era tão farta que a família Porto fixou residência na capital amazonense até 2003, pois “a seriedade profissional do arquiteto

¹ Hugo Segawa, Haifa Sabbag, Ruth Verde Zein, entre outros.

² A maior parte dos projetos de Severiano Porto se encontram no Estado do Amazonas, mas o arquiteto também tem obras em Roraima, Rondônia, Mato Grosso, Ceará, Pernambuco e Rio de Janeiro.

³ Kyung Mi Lee (1998), Marcos Paulo Cereto (2001 e está concluindo o doutorado), Daniela Favilla (2003), Mirian Keiko Ito Rovo de Souza Lima (2006 e está concluindo o doutorado), Leticia de Oliveira Neves (2006).



trouxe reconhecimentos, fazendo com que ele sempre fosse solicitado para novos projetos” (LEE, 1998: 13). Sobre sua mudança para Manaus LIMA disserta:

De fato, o que nos demonstra a trajetória de Severiano Porto na Amazônia é que este foi o local que ofereceu ao arquiteto novas possibilidades de refletir sobre sua postura projetual. Até este momento, sua prática resumia-se em uma racionalidade construtiva, visando a maximização dos espaços em função do mercado imobiliário, e de conteúdo programático que lhe oferecia pouca oportunidade para novos experimentos. Na Amazônia, entretanto, o mundo era outro; as condições que lá encontrou – as especificidades do lugar, com cultura, paisagem, clima, completamente distintos do Rio de Janeiro, a diversidade e número de comissões que recebera, foram, sem dúvida, um vasto campo de aprendizado para o arquiteto (LIMA, 2006: 47).

A mudança, contudo, não rompeu por completo seu contato com o Rio de Janeiro, pois, na época, Manaus não possuía muita oferta de mão de obra qualificada.⁴ De modo que Severiano Porto associou-se ao arquiteto Mário Emílio Ribeiro⁵, responsável pela parte do escritório que ficou funcionando no Rio de Janeiro, “para executar todo o detalhamento dos seus projetos” (LEE, 1998: 12). Os dois arquitetos foram colegas de faculdade na FNA e acabaram por manter sociedade entre os anos de 1968 e 1989,

⁴ Nesse momento ainda não existia o curso de arquitetura e urbanismo em Manaus, que só foi implementado na década de 1990, em faculdades particulares, e em 2010 na Universidade Federal do Amazonas. Já haviam cursos de engenharia, inclusive Severiano foi professor na UFAM por mais de 20 anos na disciplina Arquitetura da grade de engenharia civil. Hoje Severiano é professor Emérito pela UFAM e pela UFRJ.

⁵ A relação entre Severiano Porto e Mário Emílio Ribeiro (1930-2014) ainda tem muitas lacunas, a bibliografia não discorre muito sobre a vida deste arquiteto. Após sua morte essa omissão ficou ainda mais difícil ser sanada. Sobre sua trajetória foi levantada sua experiência de trabalho no escritório de Henrique Mindlin e de Sérgio Bernardes (CERETO, DIAS;2015)



período de maior produtividade do escritório *Severiano Mário Porto Arquitetos Associados*. Sobre a sociedade entre os dois arquitetos CERETO e DIAS comentam:

A união de Severiano Porto e Mário Emílio Ribeiro era interessante pela personalidade dos dois arquitetos. Severiano Porto era mais extrovertido, tinha a experiência de gerenciamento de obras, o arquiteto da negociação e do *frontside*. Mário Emílio Ribeiro tinha o temperamento mais introvertido, mas era um exímio arquiteto e profundo conhecedor de detalhes construtivos, fruto de sua passagem pelos importantes escritórios de arquitetura do Rio de Janeiro (CERETO, DIAS; 2016)

Dessa parceria surgiram obras afamadas que são recorrentemente comentadas pela historiografia arquitetura, em pesquisas científicas e publicações de revistas como: o Restaurante Chapéu de Palha (1967), a SUFRAMA (1971), a Residência do Arquiteto (1971), Reservatórios de Água para COSAMA (1972), a Universidade Federal do Amazonas (1973), Banco da Amazônia (1974), Residência Robert Schuster (1978), Pousada da Ilha de Silves (1979), Centro de Proteção Ambiental de Balbina (1983) e a Aldeia SOS da Amazônia (1993).

Essa fama ocorreu no horizonte de revisão do movimento moderno e de busca por uma maior atenção às condições e especificidades locais. É dentro desse contexto que se formula um conceito central na valorização da obra de Porto e Ribeiro, o conceito de Regionalismo Crítico, idealizado por Alexander Tzonis e Liane Lefaivre, e depois apreendido por Kenneth Frampton na década de 1980.⁶ A partir desse momento, há um

⁶ O conceito de Regionalismo Crítico descrito por Kenneth Frampton tem o intuito de dar uma explicação e um juízo crítico sobre as diversas produções de arquitetura ao redor do mundo que voltavam a olhar para o lugar e suas características únicas, e através desse filtro propunham a utilização de técnicas construtivas e desenhos mais pertinentes com a necessidade de cada região.



olhar acentuado para a obra de Severiano e Mário Emílio que alça fama internacional. Porém, no Brasil, desde a década de 1960 os arquitetos já vinham ganhando premiações⁷ e prestígio por sua arquitetura na Amazônia. Nesse contexto, são diversas as leituras feitas sobre a obra de Severiano e Mário Emílio. Para SEGAWA:

A atitude de Porto e Ribeiro confunde-se com alguns posicionamentos genericamente pós-modernos, mas eles são, ante o contexto de seus trabalhos e trajetória de coerência profissional, genuínos arquitetos modernos – que certa sensibilidade pós-moderna soube reconhecer e valorizar (SEGAWA;1998: 192).

Dentro do campo historiográfico, nosso entendimento da obra de Severiano e Mário Emílio se aproxima mais da leitura feita por SEGAWA e de pesquisadores que, mesmo tentando fazer uma análise sob o olhar do regionalismo crítico concluíram que esse conceito não se sustenta por completo ao olhar o conjunto da obra dos arquitetos (FAVILLA, 2003; LEE, 1998). Apesar da crítica, as aparições dessa arquitetura nas principais referências bibliográficas e periódicos ainda evocam os exemplos exaltados pelo regionalismo (obras feitas com materiais locais, e que lembram arquiteturas vernáculas). Assim, mesmo aparecendo no discurso essa ideia da diversidade da obra dos arquitetos, acaba não sendo essa a imagem que é difundida, pois o conjunto de projetos mais conhecidos não reproduzem essa percepção. No discurso de ZEIN também podemos observar tais questões:

⁷ Diversas premiações do IAB- RJ em distintas categorias, como: menção honrosa na categoria de edifícios para fins esportivos e recreativos, na III Premiação Anual do IAB-RJ/1965 com o Estádio Vivaldo Lima; Primeiro Lugar na categoria de edifícios públicos na XII premiação anual do IAB – RJ/1974 com a SUFRAMA; Prêmio Marcelo Roberto na categoria edificação para habitação na IX premiação anual do IAB – RJ/1971 com a sua própria residência; entre outros.



A ausência de preconceitos quanto a materiais, tema, local, aliada à pesquisa responsável de caminhos e propostas, produz resultados variados e adequados a cada circunstância. Não há que temer, da parte de Porto, um surto impositivo de novas fórmulas de projeto. Não está lançada a moda da “madeirinha”, nem ele próprio produziria algo semelhante à agência do Banco da Amazônia, em Manaus, em plena Avenida Paulista, como também não faria um estádio de futebol de madeira, em Manaus (ZEIN, 1986: 45).

Pela amplitude da obra produzida por Severiano em seus trinta e sete anos vividos na Amazônia - 280 projetos - é natural que os primeiros estudos valorizem obras premiadas de programas públicos, institucionais, de grande escala e técnica regional. Contudo, apesar desses esforços iniciais de grande qualidade analítica, a obra cotidiana feita pelo escritório de Severiano e Mario Emílio ainda é pouco conhecida. Falta ainda avaliar uma grande variedade de programas, entre eles o residencial, cuja quantidade, dentro da produção completa do escritório, é significativa. Essa pesquisa visou justamente explorar esse material e descobriu que dentro do conjunto levantado no NPD-FAU UFRJ há uma grande variedade de soluções projetuais.

O intuito dessa pesquisa, era o de conhecer todos os projetos e verificar quais destes ainda eram possíveis de visitar e fotografar na cidade de Manaus. Também tinha como objetivo criar esse conhecimento conjunto do material, que possibilitou diversos tipos de análises comparativas e agrupamentos. Para este artigo apresento o resultado final da sistematização das informações levantadas e dois projetos que foram fichados e estudados mais detidamente. Esses projetos ficam localizados no centro de Manaus e são dos primeiros anos de produção dos arquitetos na cidade. A sistematização dos materiais levantados e das obras visitadas em Manaus se encontram na tabela abaixo, cito os tópicos e os critérios utilizados nessa leitura:

1) PC – Projeto Completo, PI – Projeto Incompleto. No levantamento feito no NPD FAU-UFRJ era comum encontrar projetos que estavam incompletos, faltando algum corte, situação ou detalhamento. Assim, foram usados como critério, PC para projetos



em que o material disponível era suficiente para o entendimento da residência analisada, e PI para os projetos que estavam tão incompletos que impossibilitavam a leitura.

2) C – Construído, NC - Não Construído, essas informações constavam nos índices dos projetos entregues por Severiano ao NPD FAU-UFRJ, até o presente momento essas informações tem se mostrado corretas.

3) V - Visitada, E - Encontrada, NE – Não Encontrada. Foi utilizado o termo Visitada para as residências que foram vistas externa e internamente. Já o termo Encontrada foi utilizado para as residências que foram localizadas (algumas vezes foi possível ver a fachada e outras não por conta dos muros) e o Não Encontrada foi utilizado para as residências que ainda não foram localizadas.

4) Foram utilizados os termos: Original, quando a residência sofreu apenas trocas de algumas acabamentos internos ou de marcenaria; Pouco Modificada, quando foram feitas algumas alterações espaciais internas, mas a fachada permanece original; Modificada, quando a residência sofreu grandes mudanças na sua planta interna ou quando alguns elementos da fachada foram substituídos (como telhas e esquadrias); Descaracterizada, quando não é mais possível ler o projeto original, mas há a informação de que a residência não foi completamente demolida; Demolida, quando de fato a residência não existe mais e/ou existe outra construção no local.

RESIDÊNCIA	ANO	QTD	PC/PI	C/NC	V/E/NE	ESTADO ATUAL
1. Casa do Cafundó	1966	1	PC	C	E	Demolida
2. Manuel Otávio	1968	1	PC	C	NE	-
3. Marilú Acher Pinto	1968	1	PI	C	E	Descaracterizada
4. Cosme Ferreira Filho	1968	1	-	-	-	-
5. Henry Klein	1969	1	PC	C	NE	-
6. Carlos Lins	1969	1	PC	C	E	Modificada
7. Plínio Benfica	1969	1	PI	C	NE	-
8. Felipe Abraham	1969	1	PC	C	V	Modificada
9. Hamilton Loureiro	1969	1	PC	C	NE	-
10. Paulo César Lima	1969	1	-	-	-	-
11. Umberto Calderaro	1969	1	PC	C	NE	-



12. Amim Said	1970	1	PC	C	E	Demolida
13. Fernando Monteiro	1970	1	PC	C	V	Modificada
14. João Daher	1971	1	PC	C	NE	-
15. Conjunto Jardim Haydéa	1971	2	PC	C	E	Descaracterizado
16. Severiano Porto	1971	1	PC	C	E	Demolida
17. Arnaldo Gomes da Costa	1973	1	PC	C	E	Demolida
18. Heliandro Maia	1973	1	PC	C	E	Modificada
19. João Bosco Santoro	1973	1	PC	NC	-	-
20. Moyses Sabba	1973	1	PI	C	NE	-
21. Orsini de Oliveira (P.R)	1974	1	PC	C	E	Modificada
22. Luigi Tiellet	1974	1	PC	C	E	Pouco Modificada
23. Silvio Duarte Soares	1974	1	PC	NC	-	-
24. Tsung Philip Cheng Kung	1974	1	PC	NC	-	-
25. José Augusto da Cunha	1974	1	PC	NC	-	-
26. Conjunto João A. Loureiro	1974	10	PC	C	NE	-
27. Marlene de Souza	1975	1	PC	NC	-	-
28. Heitor Dourado	1978	1	PC	C	V	Original
29. José Norberto Venâncio	1978	1	PC	NC	-	-
30. Governador do Amazonas	1978	1	PC	NC	-	-
31. Robert Schuster	1978	1	PC	C	V	Original
32. Paulo Nery	1978	1	PC	C	E	Descaracterizada
33. Eduar Mousse	1979	1	PC	C	V	Original
34. Jurandir Gaioto	1979	1	PC	C	E	Original
35. Condomínio Praia da Lua	1979	2	PC	C	V	Descaracterizado
36. Fernando Ramos Pereira	1979	1	PC	NC	-	-
37. Osias dos Santos Santiago	1979	1	PC	C	E	Modificada
38. Embratel	1980	1	PC	C	E	Descaracterizado
40. Patrick Maurice Maury	1981	1	PC	NC	-	-
42. Joaquim Margarido	1982	1	PC	C	V	Original
43. Alexandre Ale dos Santos	1982	1	PC	C	E	-
44. Jardim Primavera	1982	1	-	-	-	-
45. Carlos Fabiano Souza	1984	1	PC	C	V	Modificada
46. Francisco A. de Carvalho	1984	1	-	C	V	Pouco Modificada
47. Pedro Queiroz Sampaio	1986	1	PC	C	E	Pouco Modificada



48. George A. Albuquerque	1989	1	PC	C	E	-
49. Olinda Carin	1989	1	PC	C	E	-
50. Juliana Oliveira	1989	1	PC	C	E	Modificada
51. Orsini de Oliveira (J.A)	1989	1	PC	C	E	Modificada
52. Fernando Matos de Souza	1995	1	PC	C	E	Original
53. Petrônio Pinheiro Filho	1997	1	PC	NC	-	-
54. Diniz Pereira	-	1	PC	C	NE	-
55. Casas Consulado do Japão	-	2	PC	C	E	-

Tabela 1. Fonte: produzida pela autora.

Residência Felipe Abraham



Imagem1. Fotos Residência Felipe Abraham. Fotos: da autora.

Ano do projeto: 1969

Status do projeto: Construído e modificado

Proprietário atual: Prefeitura de Manaus

Mapa de Localização, Inserção Urbana: Residência localizada no cruzamento da Avenida Getúlio Vargas e da Rua 24 de maio, ambas vias importantes do centro de Manaus, sendo a Avenida Getúlio Vargas o principal corredor de ônibus da região. Nessa área se encontra hospitais, escolas, praças e diversos equipamentos públicos da cidade. Hoje, como em grande parte das regiões centrais, essa área é mais comercial.



Imagem 2. Localização da Residência Felipe Abraham. Fonte: Google Earth e marcação da autora.

Plantas e desenhos técnicos originais:

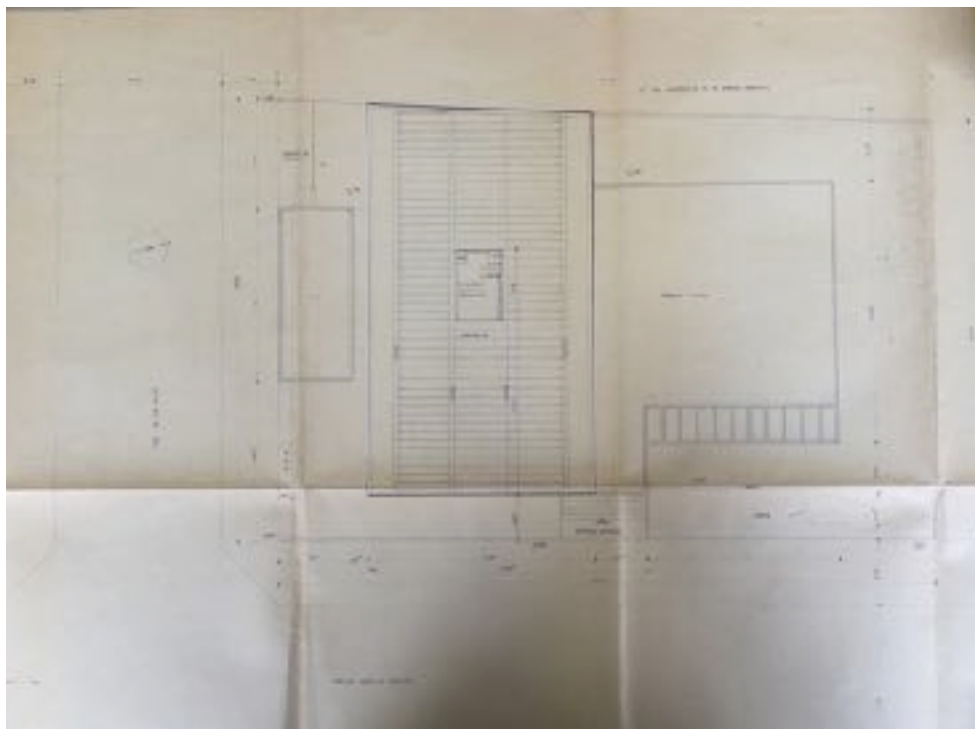


Imagem 3. Implantação Residência Felipe Abraham. Fonte: NPD FAU UFRJ.

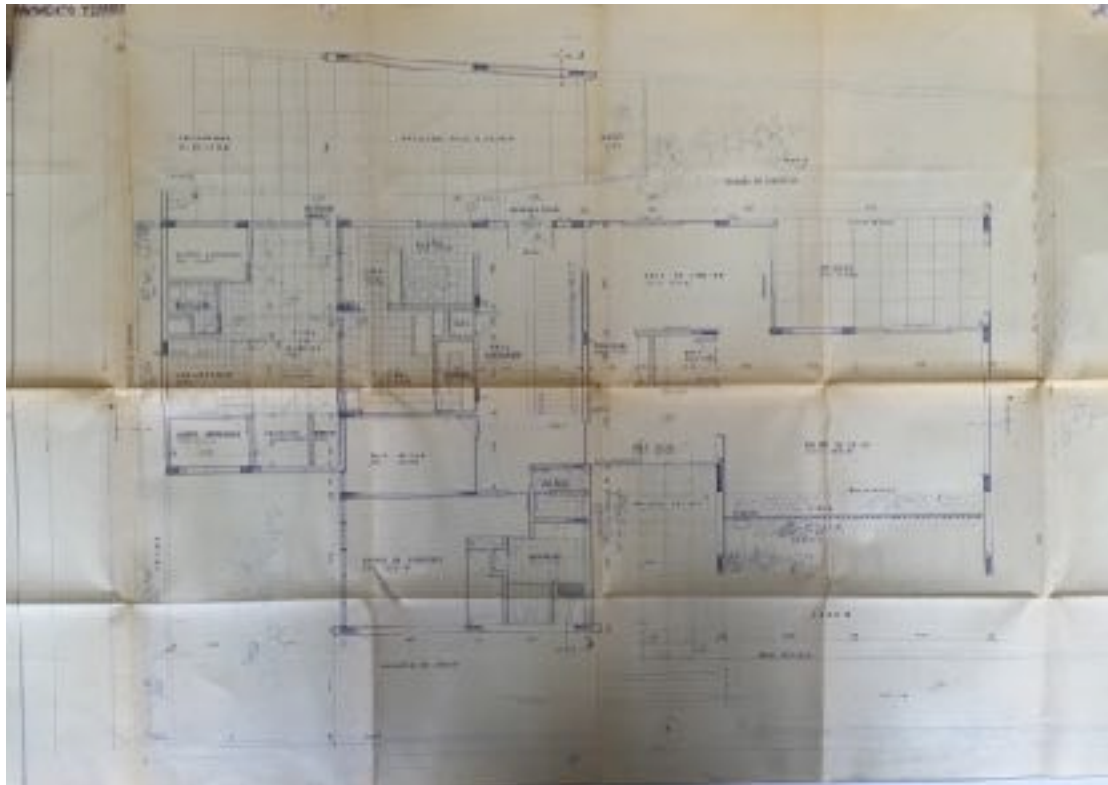


Imagem 4. Planta Subsolo Residência Felipe Abraham. Fonte: NPD FAU UFRJ.

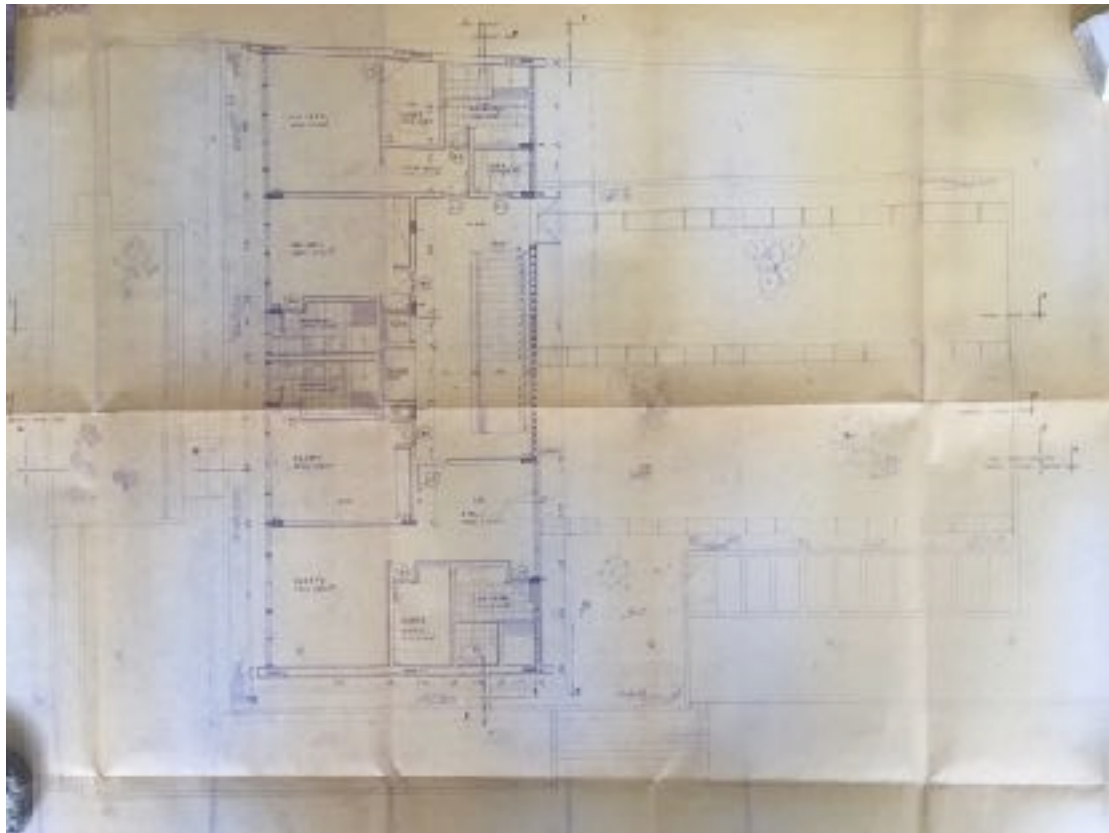


Imagem 5. Planta Primeiro Pavimento Residência Felipe Abraham. Fonte: NPD FAU UFRJ.

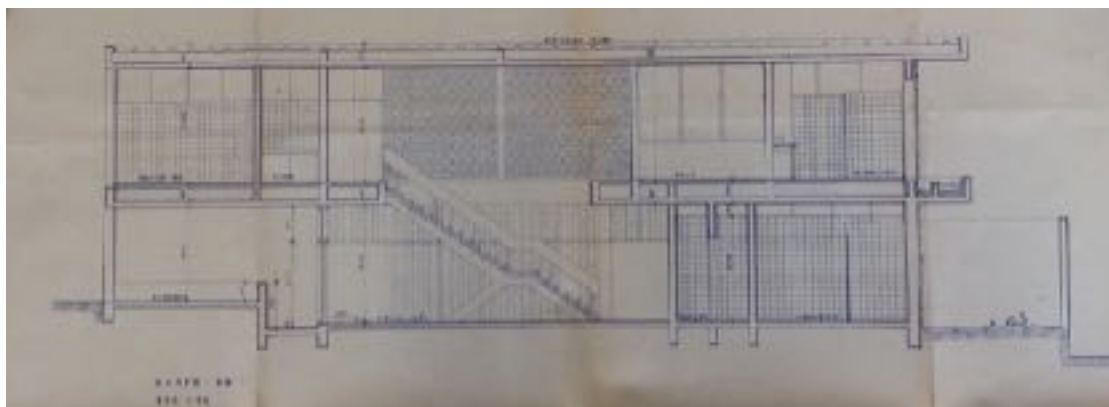


Imagem 6. Corte 1 Residência Felipe Abraham. Fonte: NPD FAU UFRJ.

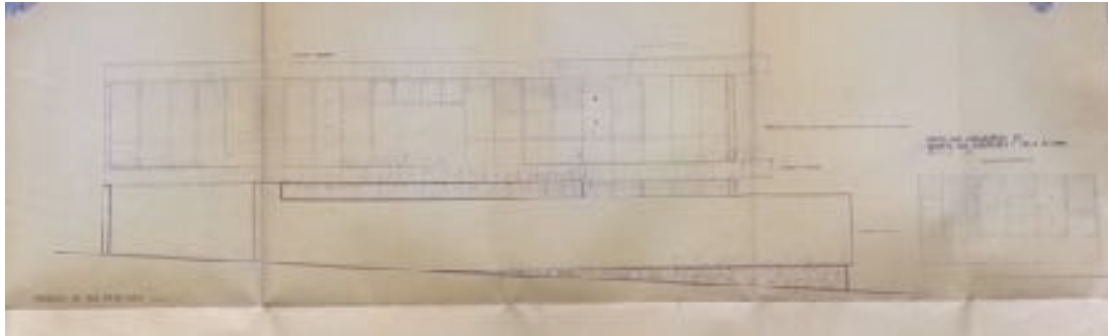


Imagem 7. Fachada Norte Residência Felipe Abraham. Fonte: NPD FAU UFRJ.

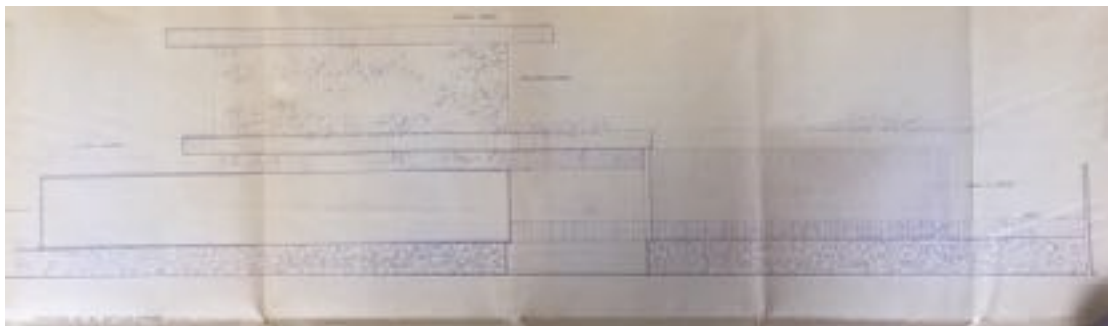


Imagem 8. Fachada Oeste Residência Felipe Abraham. Fonte: NPD FAU UFRJ.

Técnicas Construtivas, Materiais Utilizados: Estrutura em Concreto Armado; Telhado com laje plana de concreto, sobre a área de serviço o telhado plano é jardim; paredes de alvenaria; esquadrias em madeira; ampla utilização da pedra encontrada as margens do Rio Negro, a pedra Jacaré.

Partido, Composição e Forma: A Residência Felipe Abraham, se constrói a partir de um volume central, em vermelho, que interliga os outros volumes existentes no primeiro andar. À direita desse volume, está a área social da casa, a sala de estar e jantar, que tem acesso pela Avenida Getúlio Vargas. Do lado esquerdo, está um pequeno volume destinado a área de serviço da casa, menos a cozinha, esse volume possui telhado jardim. Acima do volume central está a garagem. O andar superior, está todo contido dentro do volume central. A identidade visual desta residência é sua laje plana e o uso extenso da pedra jacaré.

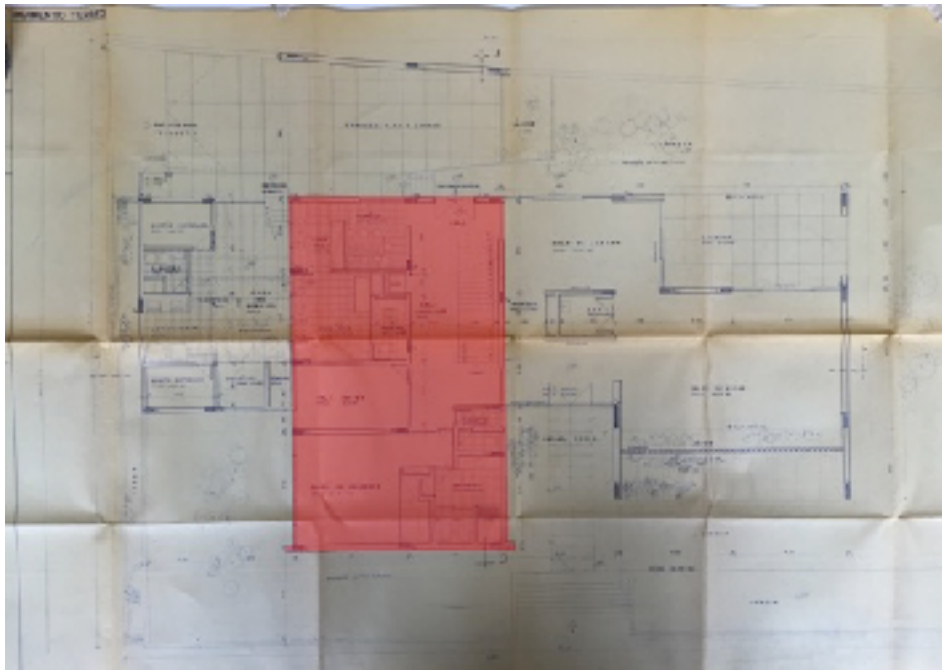


Imagem 9. Estudo de Partido e Composição Residência Felipe Abraham. Fonte: NPD FAU UFRJ.

Programa: O programa da residência é: hall, sala de estar, jantar, lavabo, , cozinha, área de serviço, depósito, 2 quartos de empregada, sala íntima, quarto de hóspedes e quatro suítes no andar superior.

Estado Atual: A família Abraham já não reside nesta casa faz muitos anos, de modo que ela já abrigou outros usos e não foi mais utilizada como habitação. Ela já foi uma clínica, já passou alguns períodos abandonada e agora está sendo ocupada pela prefeitura de Manaus. A casa sofreu grandes mudanças em seus vedos e esquadrias, impossibilitando uma leitura de como seria a fachada original, pois os vãos das janelas foram modificados e as paredes de cobogós foram removidas. Já internamente, a casa não sofreu tantas mudanças, apesar da diversidade de usos que abrigou, por ela ser muito compartimentada terminou atendendo as necessidades tanto da clínica quanto agora de secretaria da **prefeitura**.

Opinião do proprietário: Não foi possível conversar com nenhum dos proprietários.

Residência Fernando Monteiro

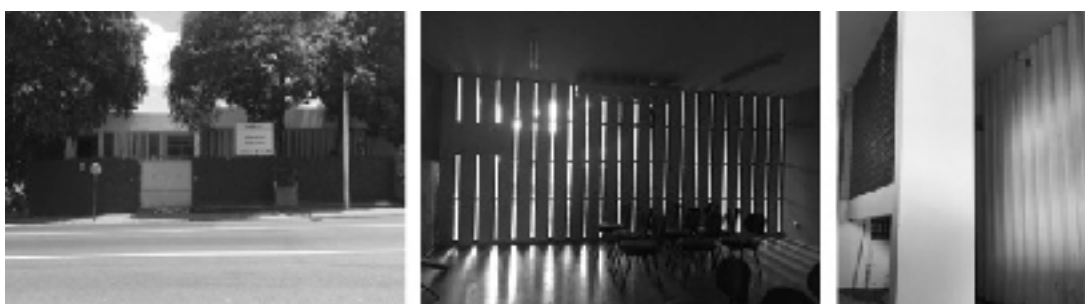




Imagem 10. Fotos Residência Fernando Monteiro. Fotos: da autora.

Ano do projeto: 1970

Status do projeto: Construído e pouco modificado

Proprietário atual: Prefeitura de Manaus

Mapa de Localização, Inserção Urbana: Residência localizada no cruzamento da Avenida Leonardo Malcher com a Rua Tapajós, duas vias importantes do centro de Manaus. O lote em que a residência está inserida é bem urbano e o entorno é típico de centro de cidade, contendo usos e mistos. Essas vias também apresentam tipologias diversas de construções, mas com predominância de casarios ecléticos característicos da parte mais antiga de Manaus.



Imagem 11. Localização da Residência Felipe Abraham. Fonte: Google Earth e marcação da autora.

Plantas e desenhos técnicos originais:

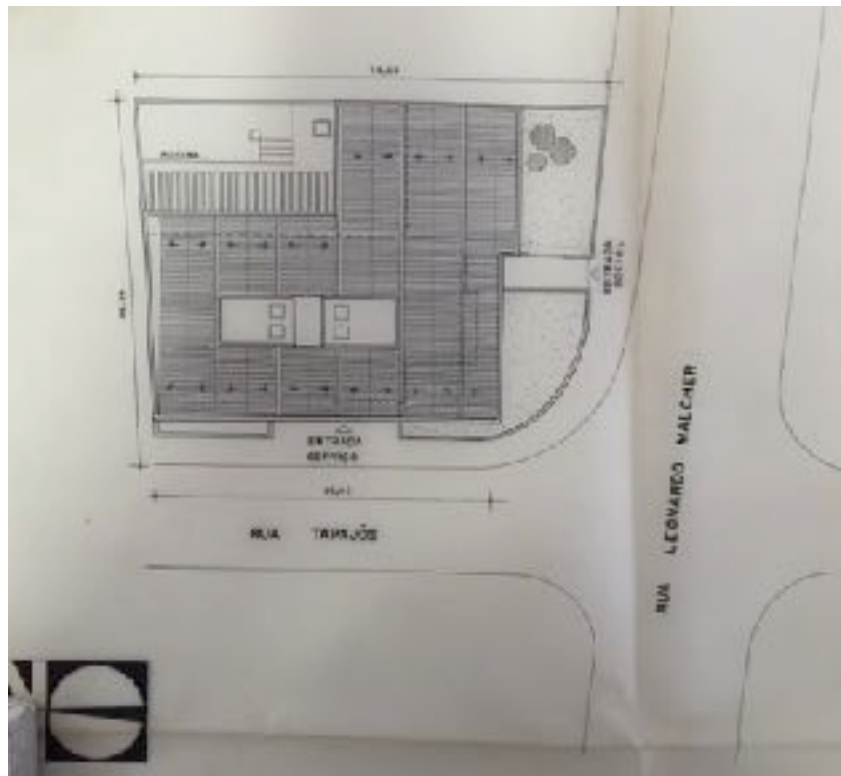


Imagem 12. Implantação Residência Fernando Monteiro. Fonte: NPD FAU UFRJ.

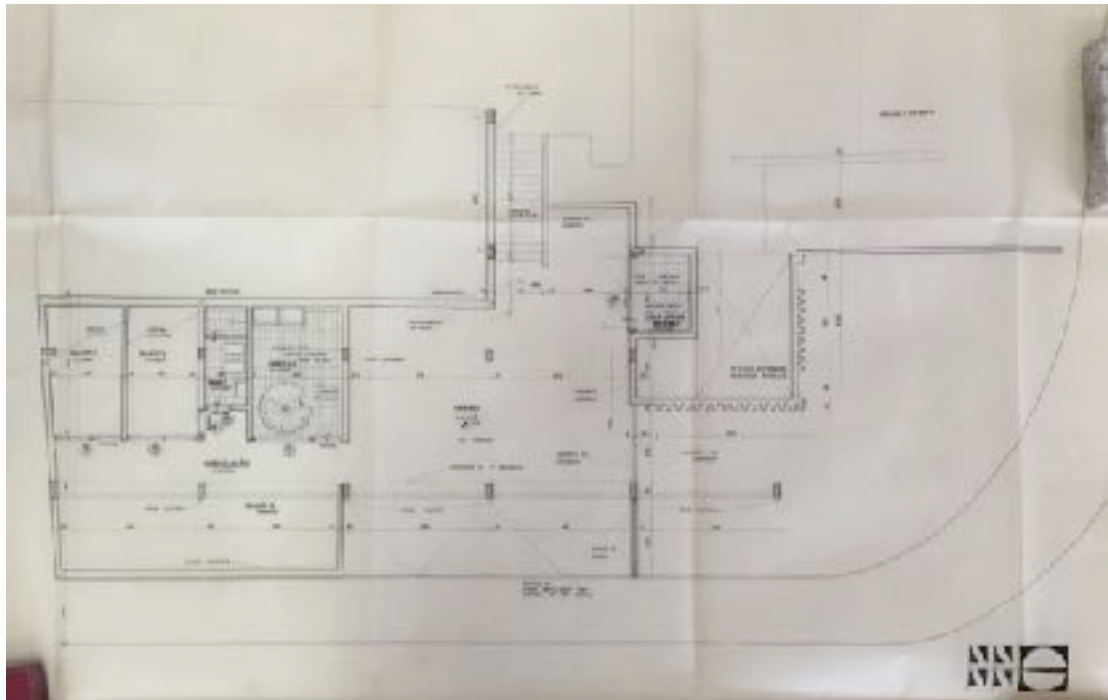


Imagem 13. Planta Subsolo Residência Fernando Monteiro. Fonte: NPD FAU UFRJ.

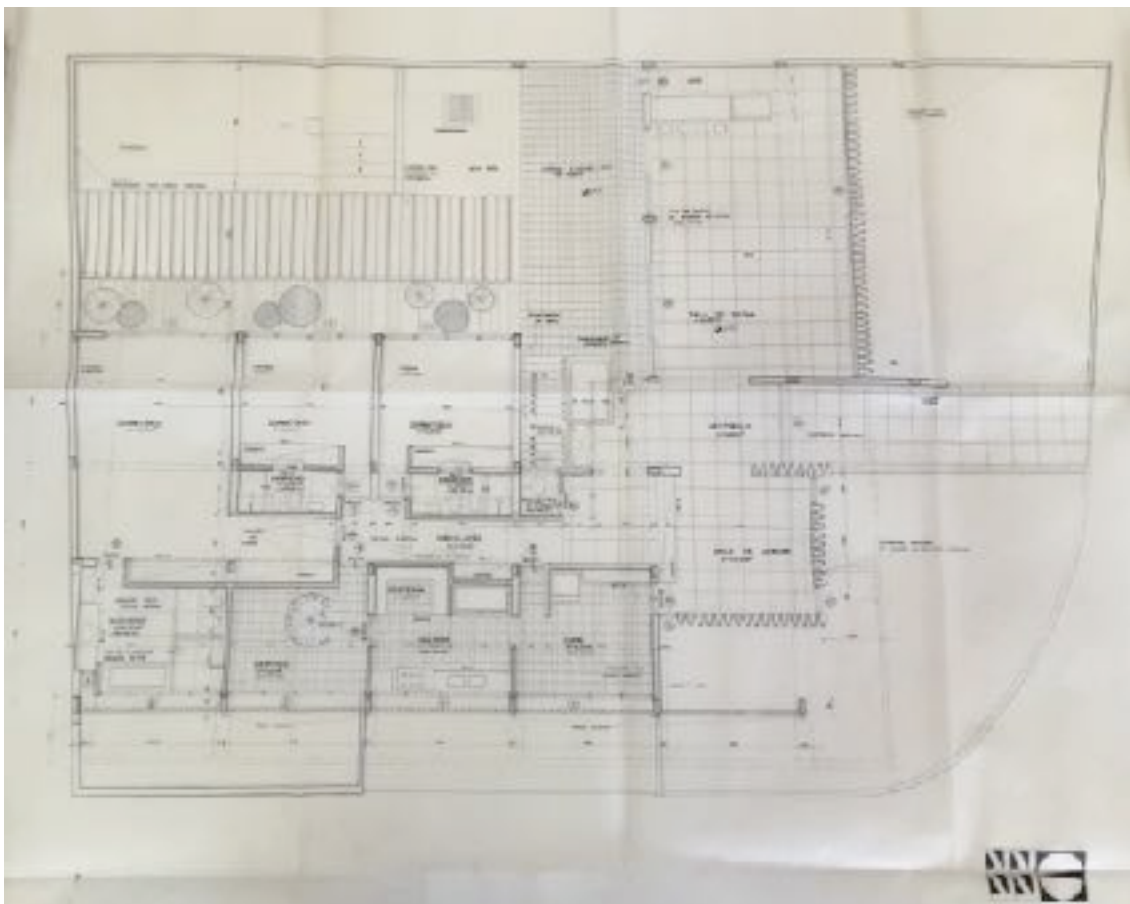




Imagem 14. Planta Primeiro Pavimento Residência Fernando Monteiro. Fonte: NPD FAU UFRJ.

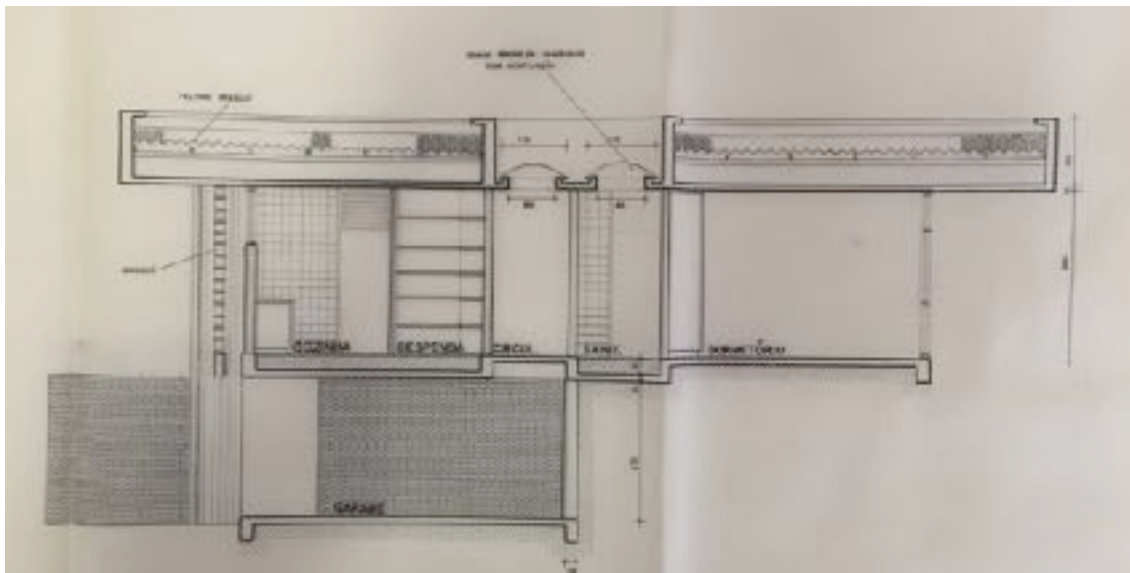


Imagem 15. Corte 1 Residência Fernando Monteiro. Fonte: NPD FAU UFRJ.

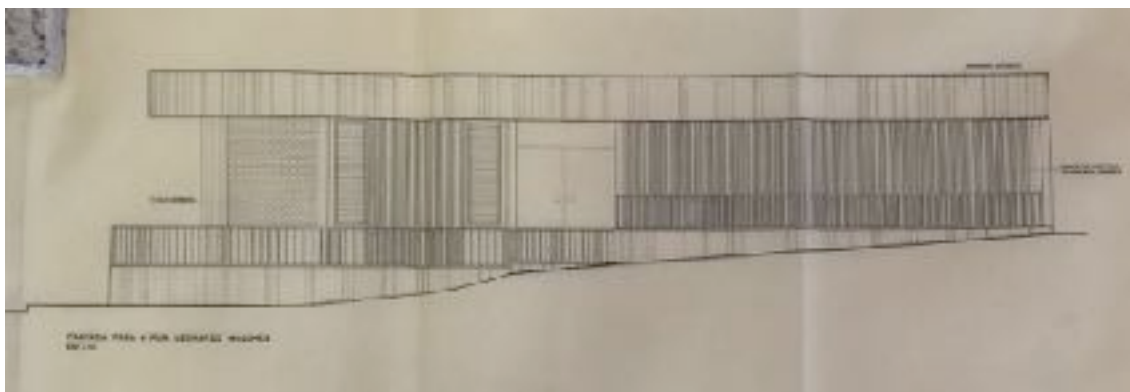


Imagem 16. Fachada Principal Residência Fernando Monteiro. Fonte: NPD FAU UFRJ.

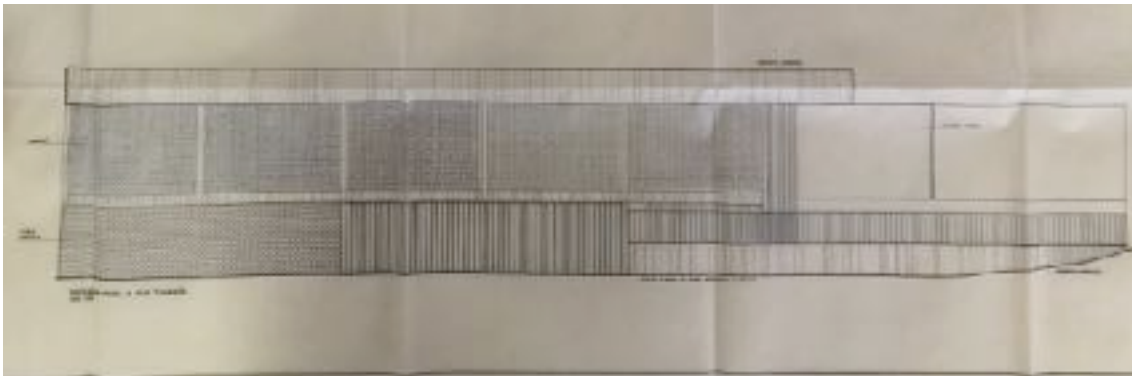


Imagem 17. Fachada Oeste Residência Fernando Monteiro. Fonte: NPD FAU UFRJ.

Detalhamentos (carpintaria e marcenaria);

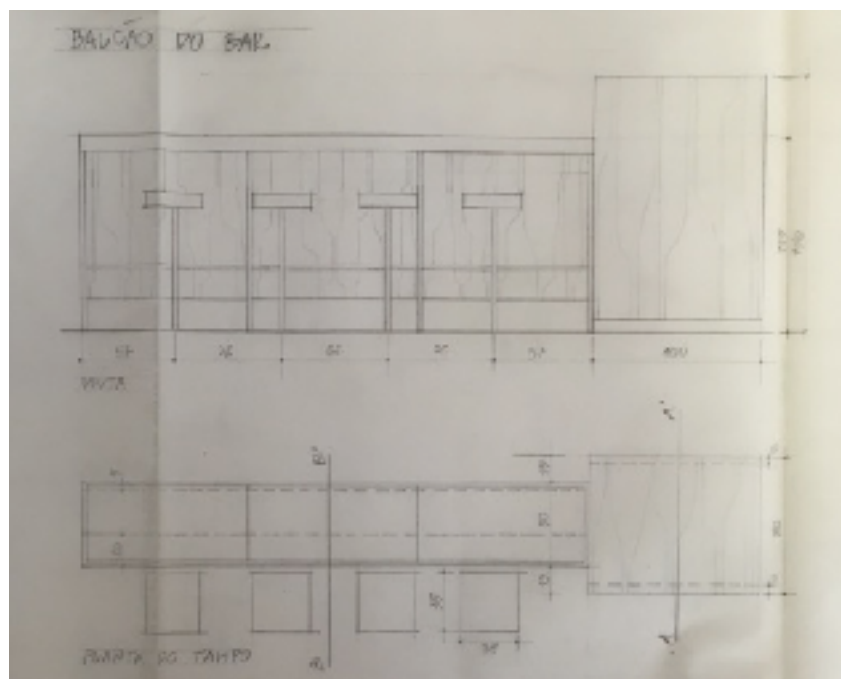


Imagem 18. Detalhe de marcenaria do bar Residência Fernando Monteiro. Fonte: NPD FAU UFRJ.

Técnicas Construtivas, Materiais Utilizados: Estrutura em Concreto Armado; Telhado com laje plana de concreto; paredes de alvenaria; esquadrias em madeira; “brise” externo e cobogó.



Partido, Composição e Forma: A Residência Fernando Monteiro está em um terreno de esquina em uma área de declive, de modo que o projeto se organiza com a intenção de fazer o melhor uso possível dessa inclinação. As setas vermelhas mostram para que lado o terreno pende. Já a parte da planta que está pintada de vermelho é o trecho da residência que está somente em um nível, na parte mais alta do terreno, nessa área fica a parte social da casa e o acesso ao jardim e a piscina. Já a parte da planta que está marcada em roxo, é a parte que se encontra na pendente do terreno e que faz uso desse declive para criar um subsolo que abriga a garagem e a parte de serviço (quartos de empregada, depósito) da residência, no nível de cima, que é o nível da entrada de pedestre, ficam a parte íntima, a sala de jantar e a cozinha. Por a residência estar em um nível mais alto do que o da rua, ela fica bastante visível, de modo que a composição da fachada tenta trazer mais privacidade ao ambiente. De modo que as duas frentes voltadas para a rua podemos ver essa espécie de tratamento. Na fachada principal são diversas janelas estreitas que vão do piso ao teto e criam um ritmo, já na fachada oeste há um brise, que se encontra solto da parede, feito de cobogós.

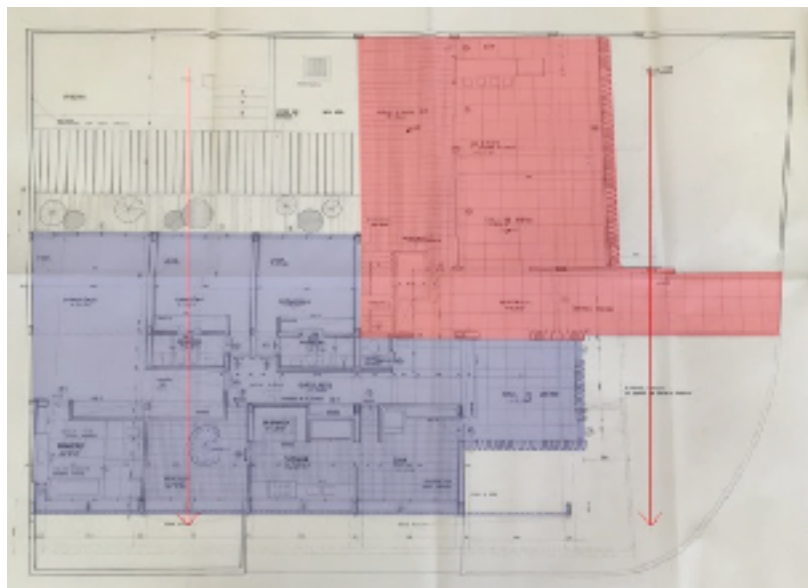


Imagem 19. Estudo de Partido e Composição Residência Carlos Fabiano. Fonte: NPD FAU UFRJ.

Programa: O programa da residência é: hall, sala de estar, jantar, lavabo, copa, cozinha, área de serviço, depósito, 2 quartos de empregada, e três suítes.



Estado Atual: A família Monteiro já vendeu esta residência faz muitos anos, de modo que ela já abrigou outros usos, pois não foi mais utilizada como habitação. Durante muitos anos ela foi uma escola, e hoje pertence a prefeitura de Manaus. Por conta das diversas mudanças de uso, a residência sofreu algumas modificações internas, porém a planta original ainda é facilmente reconhecida. Na parte externa quase não houve mudanças.

Opinião do proprietário: Não foi possível conversar com nenhum dos proprietários nesse caso.

Referências Bibliográficas

CERETO, Marcos; DIAS, Thaís. *A “Casa de Campo” de Lúcio Costa na Amazônia*. 4º Seminário Ibero-americano de Arquitetura e Documentação, 2015. <http://www.forumpatrimonio.com.br/arqdoc2015/artigos/pdf/88.pdf>, acesso em 11/07/2017

DE BONIS, Isabella. *As residências de Severiano Porto em Manaus: Acervo, Mapeamento e Análise*. São Paulo: Relatório de Vivência Externa. Escola da Cidade, 2017.

DE BONIS, Isabella. *Condomínio Parque Residências e Praia da Lua: dois conjuntos de obras residenciais significativas de Severiano Porto em Manaus (AM)*. Artigo publicado do I SAMA, 2015. http://arquiteturamodernanaamazonia.weebly.com/uploads/7/0/0/2/70024539/sama_artigo.pdf, acesso em 11/07/2017.

DE BONIS, Isabella. *Moderno e Regional: Trajetória e projetos residências de Severiano Porto em Manaus (AM)*. São Paulo: Iniciação Científica. Escola da Cidade, 2015.



LEE, Kyung Mi. *Severiano Mário Porto: A produção do espaço na Amazônia*. São Paulo: Dissertação de Mestrado. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade de São Paulo, 1998.

LIMA, Mirian Keiko Ito Rovo de Souza. *O lugar da adequação em Severiano Porto: Amazonas*. Rio de Janeiro: Dissertação de Mestrado. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006.

NESBITT, Kate. *Uma nova agenda para a arquitetura*. São Paulo: Cosac Naify, 2006.

NEVES, Leticia de Oliveira. *Arquitetura bioclimática e a obra de Severiano Porto: estratégias de ventilação natural*. São Carlos: Dissertação de Mestrado. Departamento de Arquitetura da Escola de Engenharia de São Carlos. Universidade de São Paulo, 2006.

PENTEADO, Sílvia; ZEIN, Ruth Verde e YAMASHIRO, Denise. *A longa trajetória da efervescência cultural do Rio a Manaus*. Projeto. São Paulo, número 83, p. 46-49, jan/1986.

SEGAWA, Hugo. *Arquiteturas no Brasil 1900-1990*. São Paulo, Edusp, 1998.

